

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de constituição do uso de drogas como um problema médico-científico no Brasil, no período compreendido entre os anos 1890 e 1930. Para tanto utilizou como fontes primárias as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e os textos publicados nos periódicos *Brazil Médico*, *Anais da Academia Nacional de Medicina*, *Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal* e *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental* para estudar a temática das drogas como objeto pertinente para compreensão da realidade histórica da Primeira República. Procura demonstrar como o processo de patologização do uso de drogas foi obra de uma geração de intelectuais médicos que integrou o movimento de institucionalização de um campo científico psiquiátrico no país. Assim, identifica os principais atores que estiveram envolvidos nos debates científicos sobre o uso de droga e na definição de uma categoria diagnóstica – a toxicomania – que permitiu consolidar a hegemonia da representação patologizante das drogas no campo médico e, posteriormente, na sociedade em geral.